

Para a sexta edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Isabel Sabino.

## Isabel Sabino

Dando continuidade ao programa desenvolvido em parceria entre o Carpe Diem Arte e Pesquisa e a Abreu Advogados, esta exposição apresenta obras da artista Isabel Sabino.

Atendendo a evolução do trabalho da artista ao longo dos anos, as obras, na sua maioria, contêm referências diretas sobre a natureza e que apontam para um dos géneros mais reconhecidos da história da pintura em geral: a paisagem. Sabino constrói estas imagens através do que encontra e capta no cinema e fotografia, na prática da escrita, mas também no quotidiano do seu atelier e na forma como a luz interage com todos os objetos. Para a artista, a pintura é um lugar de encontro, ao invés de evasão. Neste sentido todos os gestos da vida diária e da prática diária da pintura podem ser “captados” e recolhidos para se transformarem em imagens nas suas pinturas. Os seus textos refletem esta prática. O acesso ao seu trabalho é realizado através de uma plasticidade em que “...também as árvores da floresta de João Sem Medo de José Gomes Ferreira e os ambientes fantásticos de Edgar Allan Poe se impõem na sua familiar estranheza; e a ficção científica de Philip K. Dick, o autor de Blade Runner, torna-se especialmente inspiradora no promissor conto do início da sua carreira Of Withered Apples, enriquecendo o acumular de informação que vai constituindo essa espécie de húmus, frequentemente indiferenciado, do projeto artístico que ainda procuro então, mas que se desenha cada vez mais claramente...”

São apresentadas na exposição obras de várias séries. Four Seasons, Ela e Dilúvio.

Four Seasons é uma série constituída por doze pinturas - “...como que para 12 meses, cumprem a totalidade de um ciclo organizado em 4 grupos (4 estações), cada um com 3 pinturas. Na génese das imagens fundamentais há 4 fotografias e 4 filmes. Em cada um desses grupos de 3 pinturas, uma imagem fotográfica funciona como um cliché da estação do ano, dando origem a 3 versões próximas. A manipulação digital a que as fotos são sujeitas fraciona-as em duas metades falsamente simétricas, como que em negativo, reflexo ou fantasma distanciador, deixando depois que se manifestem ocorrências formais e pictóricas mais livres, para metaforizar a síntese final”. Surge um outro conjunto de trabalhos, Ela, todos com nomes femininos ou heroínas de filmes e que apontam mais para uma pesquisa elaborada no sentido da ficção e do contar das histórias que podemos encontrar nos seus textos escritos. Na série Dilúvio a artista apresenta uma série de peças que, por necessidade de metaforizar situações pessoais, tornou real imagens que a inquietavam e que deambulam pelo político e pelo poético. Nas palavras da artista são um pouco “short stories”, menos densas ao nível do espaço pictórico e ao mesmo tempo uma resposta às inundações de Moçambique em 2000.